JUNHO DE 2021

EDUCAÇÃO E EVASÃO ESCOLAR

REDE MIGRAÇÃO MOOCA

BOLETIM II

Realização: Rede Migração Mooca e Coletivo Educar para o Mundo

02

O BOLETIM

O Boletim da Rede de Migração Mooca é uma publicação bimestral sobre migrações internacionais. Redigido a partir de relatos e contribuições de servidores dos setores de assistência social, saúde, educação e cultura e de ativistas, busca compartilhar conhecimentos e experiências sobre diversas temáticas vinculadas às migrações internacionais.

A REDE

A Rede sobre Migração Mooca tem como objetivo fortalecer a rede de serviços da região leste da cidade de São Paulo, por meio de reuniões de articulação, visitas técnicas e ciclos formativos ligados à temática migratória. Por meio do intercâmbio, compartilhamento de informação e ação conjunta, busca desde 2019, ano de sua formação, definir mais precisamente os desafios encontrados, socializar soluções práticas criadas nesses serviços e incidir para o aprimoramento das políticas voltadas à população migrante.

03

1.DIAGNÓSTICO

Com base nas reuniões da Rede de Migração Mooca, além de pesquisas bibliográficas e da realização de entrevista com atores ligados à problemática, apresentamos brevemente alguns diagnósticos a respeito do tema **"Educação e Evasão Escolar".**

1.1 Um dos fatores que afetam diretamente o vínculo estudantil e leva, consequentemente, à evasão escolar, é o **agravamento de situações de fragilidade socioeconômica.** Esse fato impacta principalmente o acesso a recursos básicos para a permanência no sistema escolar no cenário atual: **falta de acesso à internet e falta de alimentação escolar**;

1.2 Mesmo em contexto escolares em que se levou a cabo uma remodelação do ensino para um modelo à distância, as dificuldades de acompanhamento dos alunos e contato direto com eles não deixam de existir, havendo **maior possibilidade de que ocorra o distanciamento da escola de seus estudantes**;

1.3 Há um processo de precarização de setores do ensino que impacta a percepção do sentido da educação (pelas famílias e outros atores sociais), havendo uma crescente noção de educação bancária e **afastamento do ideal de ensino democrático e libertador.** Esse modelo bancário tem se mostrado incapaz de construir vínculos fortificados entre escola, alunos e famílias.

2. AÇÕES POSSÍVEIS

Em seguida, apresentamos algumas possíveis abordagens práticas da temática para os serviços que agem em consonância com a população migrante. As propostas abaixo surgiram do intercâmbio de experiências dos membros da rede.

2.1 Monitorar a participação estudantil e a ocorrência de possíveis irregularidades na frequência a partir de censos escolares, fazendo a diferenciação entre as transferências escolares e os afastamentos de estudantes do convívio escolar, com o objetivo de identificar dificuldades de acesso e continuidade escolar;

2.2 Promover a visita de autoridades de dentro da comunidade escolar, a exemplo de professores, coordenadores e diretores, às residências das famílias quando há a ocorrência de um afastamento de estudante, a fim de entender suas possíveis causas e buscar soluções para cada situação;

2.3 Colaborar na divulgação de programas sociais ou políticas públicas voltadas a combater as dinâmicas de exclusão geradas pelas desigualdades sociais existentes em nosso país para as famílias dos estudantes;

2.4 Fomentar a criação de projetos e eventos no contexto escolar que estimulem uma maior recepção de estudantes, em especial migrantes e estudantes socialmente vulneráveis, a fim de estimular a permanência e a identificação com este ambiente.

3. DEFINIÇÃO CONCEITUAL DO TEMA

A evasão escolar pode ser entendida como o desligamento de um estudante junto ao sistema escolar, deixando de acompanhar permanentemente as aulas e outras atividades completamente, sem se transferir para outra escola ou instituição de ensino. Em 2019, apenas 27,4% da população brasileira possuía o ensino médio completo e 46,6% possuía o fundamental ou equivalente finalizado. Esses dados apontam para uma exclusão constante e sistemática de grande parte da população aos níveis mais básicos de ensino.

Diversos fatores são apontados como causa desse fenômeno, dentro e fora do sistema de ensino, como: a desigualdade social, a precariedade de condições de vida e necessidade de trabalho, a falta de incentivo da família, a distância da escola, a precariedade da estrutura física escolar, a falta de identificação com os conteúdos, etc. Essas adversidades enfrentadas pelos estudantes recaem com maior intensidade sobre grupos sociais marginalizados, o que é demonstrado pela maior porcentagem de abandono escolar entre alunos pretos, pardos e indígenas[1].

1.Disponível em: <https://trajetoriaescolar.org.br/painel-brasil/2019/#abandono>

Esse contexto de crescente agravamento das precariedades nos alerta para a necessidade de reforçamos a necessidade de uma escola realmente democrática e libertadora, que pense a educação de forma ampla, não apenas na visão mecanicista de ensino no "básico comum" e preparação para a profissionalização ou testes de performance. Assumir essa perspectiva sobre o tema da evasão escolar possibilita entender as dificuldades que surgem no momento atual dentro de um modelo de mais longo prazo. Para o pedagogo Paulo Freire, esse é o modelo da educação bancária: os educandos, ou estudantes, são apenas recipientes do que é depositado sobre eles[2]. Entendendo com Freire que educar não é "transferir conhecimento, mas criar a possibilidade para sua própria produção ou construção"[3], se segue a conclusão de que para a prática de uma educação libertadora é preciso levar em conta a desigualdade de acesso à cultura e às condições materiais de subsistência, além da individualidade de cada estudante, de forma a construir um sistema que possa realmente superar os entraves à longevidade escolar.

---

2. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 65ª Ed., São Paulo, Paz e Terra, 2018. cap. 2
3. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 65ª Ed., São Paulo, Paz e Terra, 2018. cap. 2

4. O QUE SE SABE ATÉ AGORA?

QUAIS SÃO OS DESAFIOS À LONGEVIDADE ESCOLAR?

Com a pandemia do coronavírus, houve uma crescente piora das condições sócio econômicas de grande parte da população, com taxas de desemprego de 14,4% e crescente subutilização da força de trabalho[4], levando a um aumento no número de indivíduos em situação de insegurança alimentar, sem teto, e de pobreza em geral. Para os estudantes, essa situação de precariedade agravada pela pandemia dificulta o acesso ao sistema de ensino: muitos não têm acesso à internet ou tecnologia adequada para acompanhar aulas online, estão sem acesso à alimentação adequada sem as merendas escolares, tiveram que trabalhar para auxiliar a família financeiramente. Segundo um relatório da Unicef elaborado no início de 2021[5], estima-se que 5,5 milhões de crianças e adolescentes tiveram seu direito à educação restrito em 2020 por conta da pandemia, considerando tanto alunos que abandonaram os estudos quanto aqueles que estavam matriculados mas não acessavam as atividades escolares.

---

4. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57035017>
5. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/12566/file/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar.pdf>

Mesmo antes das dificuldades impostas pela pandemia da COVID-19, os municípios brasileiros já sofriam com baixas taxas de aprovação e taxas altas de abandono escolar. Apesar da tendência de queda desses indicadores nos últimos anos, eles são indícios do desafio da permanência dos alunos na escola. Em 2019, a taxa de abandono[6] na cidade de São Paulo para os anos iniciais da educação era de 0.6%, enquanto para os anos finais era de 1.5%, ambas maiores que a taxa média estadual para as duas faixas.[7]

Com a pandemia, o risco de evasão e abandono escolar tende a aumentar expressivamente, principalmente para alunos dos anos finais do Ensino fundamental e Médio que, devido a crise financeira, se viram obrigados a ingressar no mercado de trabalho ou sem condições de acompanhar as aulas remotas.[8]

É nesse cenário de dificuldades abertas no contexto atual em que se inserem também os alunos imigrantes na rede pública de ensino.

---

6. A taxa de abandono denota o percentual das matrículas totais de alunos que abandonaram a escola em um determinado ano para o município.
7. Painel da Educação Municípios, disponível em: <https://paineledujamunicipios.todospelaeducacao.org.br/buscar/3550308>
8. Educação Já! Municípios, cap. 3. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/02/Recomendacoes_VoltaasAulas_TodosPelaEducacao_dez20201.pdf.

Os dados da rede estadual de São Paulo apontam para a presença de aproximadamente 12 mil alunos estrangeiros matriculados (SEDUC-SP, 2019). Dentre esses, cerca de 42% são bolivianos, seguidos de japoneses (11%), haitianos (8%), angolanos (5%) e paraguaios (3,6%). Na Zona Leste de São Paulo, região tipicamente mais povoada por imigrantes, cerca de 59% dos estudantes são bolivianos, 10% haitianos, 8% angolanos e 5% venezuelanos (SEDUC-SP).

Considerando a questão da língua um dos elementos chave para a garantia da permanência e escolarização desses estudantes, a Secretaria Municipal de Educação, na busca de atender os alunos da rede municipal e suas famílias, traduziu parcialmente os cadernos pedagógicos "Trilhas do saber" para três idiomas, inglês, espanhol e francês (encontre o material aqui https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/trilhas-de-aprendizagens/). A expectativa é que sejam completamente traduzidos.

Com a reabertura das escolas, aprovada desde meados de abril, com o fim da fase emergencial, em São Paulo, alguns desses problemas podem ser atenuados, como por exemplo o engajamento e a socialização dos alunos. Contudo, novas dúvidas e preocupações vêm à tona. Uma delas se trata dos devidos protocolos sanitários a serem seguidos, praticamente inviável para crianças pequenas. Outro problema trata-se dos insumos sanitários distribuídos para professores e funcionários de escolas. Segundo a prefeitura de São Paulo, houve a distribuição de máscaras de tecido para os professores, contudo, devido à descentralização das gestões escolares, não se sabe se foram distribuídas máscaras do tipo PFF2, recomendada pela Anvisa, em todas as unidades.

5. EXPERIÊNCIAS DA REDE COM O TEMA

Programa | *Manter censos escolares contínuos em conjunto com visitas*

É importante o levantamento periódico de informações sobre a comunidade escolar, buscando diferenciar bem o que são transferências de evasão escolar. Por conta das mudanças de residência das famílias, muitas vezes os alunos mudam de escola, mas isso não quer dizer, necessariamente, um afastamento da vida escolar. Esse monitoramento constante deve ser feito em conjunto com uma observação mais atenta em sala de aula. É a partir de uma observação cotidiana que surgirão informações mais precisas sobre os casos potenciais de afastamento da escola por algum aluno ou aluna. A Escola Municipal Espaço de Bitita[9] apresentou como alternativa a implantação de um programa em que o próprio diretor promove visitas às residências dos alunos quando desde a sala de aula se identifica um potencial afastamento do (a) aluno (a).

Estratégia | *Busca de soluções práticas dentro da comunidade escolar*

Na medida do possível, sem desconsiderar nunca a responsabilidade do Estado, a comunidade escolar pode encaminhar soluções práticas quando se identifica um processo de afastamento do aluno (a).

---

9. A Escola Municipal Infante Dom Henrique está atualmente em processo de modificação de seu nome para Escola Municipal Espaço de Bitita.

Por esse motivo, o monitoramento mencionado no ponto anterior é fundamental. Só identificando a ocorrência do afastamento e suas causas, a partir de visitas, a comunidade escolar poderá entender a dimensão das barreiras encontradas pelo (a) aluno (a) e sua família para a continuidade da frequência à escola. Foi mencionado um caso na Escola Municipal espaço de Bitita de um aluno que passou a se afastar da escola porque precisou cada vez mais colaborar na obtenção da renda familiar. A direção, ciente de que havia um ex-aluno que se dispôs a colaborar financeiramente com a escola, implantou uma bolsa por determinado período. Outro exemplo foi de uma aluna que teve o pneu de sua bicicleta furado. O problema aparentemente "pequeno" se ergueu como uma barreira significativa para aquela família garantir a frequência escolar. Foi feita uma vaquinha e conseguiram resolver o problema.

Estratégia | *Divulgar junto às comunidades escolares os programas e políticas públicas voltados a enfrentar os efeitos da desigualdade*

Sendo a desigualdade social uma das principais barreiras à garantia da frequência regular dos alunos e alunas, os programas sociais de apoio às famílias pobres, e as políticas públicas de garantia de condições de vida digna podem incidir positivamente para evitar a evasão escolar. Um exemplo citado foi a necessidade de uma maior divulgação, principalmente entre as famílias migrantes, do “Cadastro Único” para acessar políticas de assistência social durante a pandemia. Foi citado ainda uma live a ser realizada pela Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania sobre o tema: https://www.youtube.com/watch?v=LS0D4VNyvUM

QUEM FAZ A REDE

Coletivo Educar para o Mundo (EPM)
Coletivo de extensão popular do Instituto de Relações Internacionais da USP.
epm.guima@gmail.com

Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes Oriana Jara (CRAI Oriana Jara)
Serviço público municipal de atendimento especializado à população migrante.
crai@sefras.org.br - (11) 2361-3780

Associação Multiplicando Esperança AME+
Organização social que atende crianças, predominantemente de famílias migrantes, em contraturno escolar na região Catumbi / Belenzinho.
elcio.careli@ame-mais - (11) 97257-0276

Museu da Imigração do Estado de São Paulo
Instituição da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo.
museudaimigracao@museudaimigracao.org.br

CAPS infantojuvenil Mooca
Serviço de saúde mental do SUS, atende crianças e adolescentes no território da Mooca. Parte da Secretaria de Saúde do município de São Paulo.
caps2infmooca@yahoo.com.br - (11) 2694-4628

BIBLIOGRAFIA

EDUCAÇÃO JÁ MUNICÍPIOS. **Todos Pela Educação**. 2020. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/educacao-ja-municipios-documento/?utm_source=pagina%20eduja%20muni>.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Conheça o Brasil** - População. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2012 - 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 23/06/2021.

MORENO, Ana; BORTOLOTTO, Bernardo; LOPES, Gabriel; CANTÃO, Luciana. Cada professor da rede estadual de SP recebeu três máscaras de tecido do governo até agora. **G1 Globo**. São Paulo, 31 de março de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/03/31/cada-professor-da-rede-estadual-de-sp-recebeu-tres-mascaras-de-tecido-do-governo-ate-agora.ghtml>.

PELA primeira vez em 17 anos, mais de 50% não tem segurança alimentar no Brasil. **Agência O Globo, Exame**. 06 de abril de 2021. Disponível em: <https://exame.com/brasil/pela-1a-vez-em-17-anos-mais-de-50-nao-tem-seguranca-alimentar-no-brasil/>.

VELOSO, Lucas. Sem aula e sem comida. O impacto da pandemia nas crianças migrantes Guaianenses, na zona leste de SP. **Agência Mural**. 2020. Disponível em: <https://www.agenciamural.org.br/especiais/criancas-imigrantes-pandemia-sp/>.

VELOSO, Lucas. Nas periferias de São Paulo, crianças imigrantes ficam sem acesso à escola durante pandemia. **Global Voices, Agência Mural**. 2021. Disponível em: <https://pt.globalvoices.org/2021/01/27/nas-periferias-de-sao-paulo-criancas-imigrantes-ficam-sem-acesso-a-escola-durante-pandemia/>.